



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Ano IX - Nº 198

4 a 18 de Julho de 2006

• 0,50

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

R. António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



5 a 9 de Julho – em honra de S. José Operário Festas Populares na Baixa da Banheira

7

Novo Campo Municipal no Vale da Amoreira Ao serviço das camadas jovens

A Câmara Municipal da Moita inaugurou no dia 24 de Junho, a 2ª fase do Campo de Futebol Municipal do Vale da Amoreira. Esta intervenção incluiu a colocação de relvado sintético, iluminação e vedação, num esforço financeiro de 683 mil euros.

4

Conclusão da 1ª fase até fim do ano CRI inicia construção do Campo de Futebol

13

O Clube Recreio Instrução iniciou as obras de construção do novo campo de futebol de onze, localizado no Bairro Gouveia (junto da Zona Industrial).

Dia da Cidade do Barreiro

Comemorado com a população

O Barreiro assinalou, no dia 28 de Junho, o 22º Aniversário de Elevação a Cidade. A Sessão Solene “Barreiro Reconhecido” decorreu, pela 1ª vez ao ar livre, no Largo da Piscina, na Avenida da Praia. Foram homenageadas individualidades e instituições Barreirenses.

11



6 a 9 de Julho Feira Equestre

16

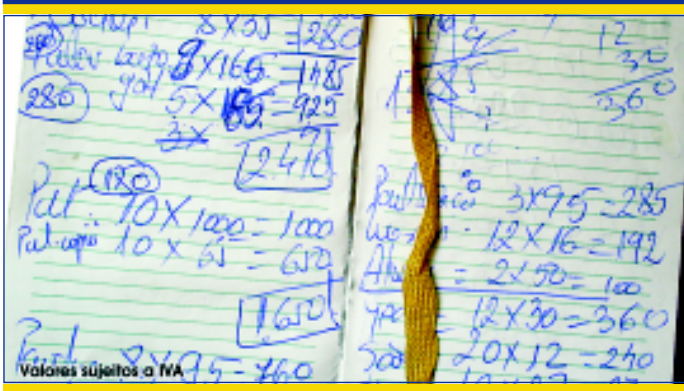
Cavalo é atracção na Moita



Incentivo à leitura em Alhos Vedros

35ª Edição da Feira do Livro
30 de Junho a 8 de Julho

9



direxis
Soluções Inteligentes

www.direxis.net
☎ 21 205 91 35

Deixe de fazer contas...

Agora já pode ter o seu WebSite profissional desde 9,90€ / mês

Praceta dos Metalúrgicos, Nº3 r/c Esq. - 2835-043 Baixa da Banheira
Email: direxis@direxis.net

O Hino Nacional

Indignado com o que vi há dias numa reportagem, junto da população, de um dos canais de TV, onde era questionado o tema: "Qual a letra do Hino Nacional?". Verifiquei que uma larga maioria da população jovem, e até da menos jovem, não a sabia.

Numa altura em que tanto se fala no nacionalismo, quer na política quer no desporto, transcrevi, para os leitores de "ORIO", caso o seu Digm⁹. Director assim o entenda, a letra original do nosso Hino publicada 1992 num folheto da Câmara Municipal de Lisboa.

*Letra de Henrique Lopes de Mendonça
música de Alfredo Keil.*

Faço notar de que a parte que hoje se canta, assinalai-a a "bold"

A PORTUGUESA

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal
Levantai hoje de novo,
O esplendor de Portugal
Entre as brumas da memória,
Ó Pátria sente-se a voz
Dos teus egrégios avós
Que há-de guiar-te à vitória.

Às armas! Às armas!
Sobre a terra e sobre o mar!
Às armas! Às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões marchar, marchar!

Desfralda a invicta bandeira
À luz viva do teu céu!
Brade à Europa e à terra inteira
Portugal não pereceu!
Beija o solo teu jucundo
O oceano a rugir d'amor;
E o teu braço vencedor
Deu mundos novos ao Mundo!

Às armas! Às armas!
Sobre a terra e sobre o mar!
Às armas! Às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões marchar, marchar!

Saudai o sol que desponta
Sobre um ridente provir;
Seja o eco d'uma afronta
O sinal do ressurgir,
Raios d'essa aurora forte
São como beijos de mãe,
Que nos guardam, nos sustêm,
Contra as injúrias da sorte.

Às armas! Às armas!
Sobre a terra e sobre o mar!
Às armas! Às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões marchar, marchar!

Nota: Infelizmente não registámos o nome deste nosso leitor. As nossas desculpas.

A Frase

"Às vezes tenho a sensação de que, ao explicar mal as medidas que toma, o Governo se apresenta como uma comissão liquidatária, em vez de ser um instrumento de desenvolvimento económico e social", afirmou Manuel dos Santos, Eurodeputado do Partido Socialista.

In Público

Comentário

Finanças Locais

*José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt*

A proposta do Governo para a Lei das Finanças Locais prevê uma redução do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) e a criação de um Fundo Social Municipal (FSM).

O Estado transfere para o Fundo de Equilíbrio Financeiro dos Municípios 30,5 por cento da média aritmética da receita do IRS, IRC e IVA, propondo na nova lei uma redução para 25 por cento. Em contrapartida é criado o Fundo Social Municipal, com verbas aplicáveis em educação, saúde e acção social.

O FSM será composto por dois por cento da média aritmética da receita daqueles três impostos nacionais. Esta verba destina-se a novas competências a transferir da Administração Central para os Municípios.

Outra novidade do financiamento das autarquias é uma participação directa dos municípios, até cinco por cento, da receita do IRS cobrada nesse

município.

Esta percentagem de cinco por cento do IRS tem uma componente fixa de dois por cento e uma variável, até três por cento, a fixar anualmente pelos municípios. A diferença entre estes três por cento e o valor que for fixado corresponde a uma diminuição de IRS nesse município.

Conhecida que é a difícil situação financeira dos municípios, os autarcas seriam mais favoráveis a um aumento de receitas do que à renúncia de parte do IRS para criar maior competitividade fiscal entre os municípios. As autarquias endividadas não podem 'dar-se ao luxo' de prescindir de receitas. Aliás, esta competitividade fiscal entre diferentes municípios cria desigualdades contrárias ao espírito da Constituição. Além de que atira o odioso da decisão para cima das Autarquias, quando os impostos nacionais, como é o caso do IRS, devem ser decididos pelo Governo.

Por outro lado, esta componente variável da receita do IRS

favorece claramente os grandes municípios, com mais habitantes, penalizando, por isso, os municípios do interior, particularmente os mais pequenos. Será mais um factor de agravamento da coesão e das disparidades regionais.

Esta proposta de Lei de Finanças Locais mais parece uma lei para diminuir as verbas que o Estado transfere para os municípios. Não admira, portanto, que tal lei esteja a ser encarada com reservas e alguma contestação por parte dos autarcas.

Pela minha parte, não por já ter sido autarca, mas porque reconheço que o poder local é o poder do Estado mais próximo das populações e o que mais serviços lhes presta, acho que diminuir a capacidade financeira das autarquias corresponde a retirar-lhes meios para resolver os problemas locais e melhorar a qualidade de vida das populações.

Neste como noutros sectores sob orientações neoliberais, ao fim e ao cabo, "quem se lixa é o mexilhão".

Férias Jovens 2006

Ocupação de tempos livres

A Câmara Municipal da Moita (CMM) está a promover, durante o presente mês, o Programa "Férias Jovens 2006", desti-

nado a crianças e jovens dos 8 aos 14 anos, que residam ou frequentem uma escola do concelho da Moita. O objectivo é ocu-

par de forma saudável os tempos livres, através da promoção de actividades de âmbito cultural e desportivo.

Esta iniciativa, constituída por 4 turnos de actividades, está a decorrer na Escola Básica 2,3 D. João I, na Baixa da Banheira e inclui diversas actividades, tais como, jogos tradicionais, ateliers, jogos de praia, canoagem, visitas ao museu das marionetas, cinema no fórum Cultural José Manuel Figueiredo e idas à Praia da Lagoa de Albufeira e à Piscina Municipal de Alhos Vedros.

O próximo turno vai realizar-se de 17 a 21 de Julho e o último de 24 a 28 de Julho. As inscrições devem ser efectuadas até dia 7 de Julho nos diferentes pólos das Bibliotecas Municipais, mediante o pagamento de 20 euros por turno, para seguro e refeições. As crianças e jovens abrangidos pela Acção Social Escolar estão isentos de pagamento. A CMM assegura transporte aos participantes.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 13

		1		3		7
7			9		3	
	6			8		5
		3		4		8
	5			3	6	
1				8		3
	3		7			8
2				9	4	
		8	3			6

Portugal dos Pequenininos

COCOROCÓCÓ

” Se estivesses calado, até podias ter permanecido filósofo ”

Boécio (480-524) – As consolações da filosofia

Carlos Rodrigues
Daishan - China



Já dizia Konrad Lorenz que “entre o homem das cavernas e o projecto humano, existem uns seres intermédios, e esses seres somos nós.” Fazemos parte dum

vasto universo onde a ignorância, a doença e a fome ficam com a parte de Leão e o que sobra é catado por uma corja de figurões que se levam muito a sério e, empoleirados, lá vão soltando o seu cocorocó.

Todos sabemos como são efémeras todas estas euforias, como são precários todos os poleiros e, porque é que o pinóquio tem o nariz grande!

Os patetas politiqueros devem nausear-nos até ao grito do Gregório e levar com o vômito nas trombas. A bajulação, a subserviência está cada vez mais descarada e é proporcional ao favorzinho, à cunha, ao lugar feito por medida, à recomendação do controlero de serviço. Assim se fazem as secretárias extremosas, os moços-capacho,

os escribas de serviço, os paus-mandados, uma certa bufaria, alguns iluminados sempre prontos para os rótulos – este é de esquerda, aquele é de direita –, o rebanho vai por aqui, os pastores já decidiram, quem não está comigo está contra mim. O arco-íris tem cores a mais!

O caciquismo e o compadrio repimpadamente instalados na máquina do Estado, o tráfico de influências no plano político e partidário fazem de qualquer país uma coutada privada com muitos caçadores mas muito pouco para caçar.

O Zé Pó vinho e a Maria Pá vinha estão cada vez mais encostados à parede, mais indefesos perante o poder, que é uma coisa indistinta, que não se vê, mas que se sente.

As chamadas “revistas cor-de-rosa” e, porque não amarelo que é a cor do ranço, promovem até à fronteira das cuecas uns quantos “ídeos” de pés-de-cabra – que nunca fizeram nada na vida e não têm onde cair mortos –, mais tesos que os carapaus salgados depois duns banhos de sol e, que se fazem fotografar nas festas mundanas com esses politiqueros oportunistas que gostam de ver o “postal ilustrado” nas bancas, para que a carneirada salive e se babe à vista do boneco.

É por estas e por outras que muitas alminhas perdem o tino por dá cá aquela palha e, distraídos do que é essencial, coléricos com o que devia ser acessório, matam e esfolam duma forma gratuita, a maior parte das vezes aqueles que lhes estão mais próximos do coração. São energias alternativas que se desperdiçam, num tempo em que há demasiada gente afadigadamente ociosa. Podemos acreditar em milagres, mas não podemos contar com eles. O tempo do faz-de-conta é um cadáver putrefacto.

Carlos Alberto
(Carló)



Resistir; disse Benard da Costa no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Resistir, digo eu à política vegetativa que beneficia os que avidamente acumulam poder e riqueza.

Resistir a discursos que promovem políticas sociais enfezadas que definham o corpo da nação portuguesa.

Resistir parece ser a palavra de ordem mais adequada ao tempo real que atravessa a sociedade portuguesa. Resistir aos ditames que descem dos poderes mediáticos, governativos e donos do capital. Resistir sem deslizar pelos sapatos daqueles que espezinham os semelhantes na vida, muito desiguais na carteira.

O mundo é demasiado pequeno e este retalho que se chama Portugal quase não existe mais como nação independente.

As divindades que guiaram o país por esta vereda exposta à mercê de rapinadores globais prosseguem no estrelato representando a farsa de sultões nacionais.

Os mais responsáveis por esta anarquia de comandos disertam na sua infinita sabedoria que endireitar o que alguns na chefia do país entortaram pertence a todos. Dispersam assim as responsabilidades por uma imensidade de inocentes que se desvelam com as bandeirinhas nas varandas à espera de sentir crescer dentro de si a auto-estima por via futebolística, ignorando o que lhes andam a fazer nas costas com jogadas de má qualida-

Resistir

de social.

O retrato na TV. dos políticos não combina com a realidade, por isso se colam ao Futebol e à Selecção que rende mais do que os resultados da acção concreta, escondendo incompetências, controversa qualidade de governantes e homens de negócios.

Parecendo outra coisa, o que não é tanto assim, quando se fala de futebol, produto de alto rendimento e palco de políticos que se alapam ao mais visível desporto, tornado mediático, como convém aos elevados movimentos de capitais. Contudo o futebol nacional é quase a única actividade em Portugal que se encontra entre os melhores no contexto mundial. O desporto-rei é um mercado global apetecível e florescente negócio.

Portugal viveu eufórico com a desejada vitória do futebol nacional na Alemanha.

Somos assim desde o primeiro português, desejamos grandeza mas a pequenez não nos larga. Parece que nada nos mudou nem parece que mudanças tão cedo nos contemplem. O povo pode ser espezinhado e continuar a adorar os mesmos santos do altar governamental.

Na primeira intervenção no Mundial, Portugal defrontou Angola, país de língua portuguesa e na mistura do sangue se pode dizer de irmãos de pai ou mãe diferentes. Portugal foi um pouco melhor, meteu o golo da vitória, fazendo mais um jogo sem história, para os angolanos foi um encontro histórico e plural, primeira competição tão importante e comportamento que promete futuro com mais História.

Portugal com as bandeiras

nas janelas foi bonito de se ver, mas no lado oposto, de bandeiras arrecadadas, constatamos uma grande distração quanto à condução do país. Quase toda a gente distante na Alemanha, se não fisicamente, pelo menos de olhos fixos na TV e de pensamento nos dribles de Ronaldo, nas assistências de Figo, ou nos passes mágicos de Deco. As vitórias da Selecção Portuguesa são a prioridade do momento, e talvez devam ser, já que os portugueses ali vêm a possibilidade de mostrar que somos melhores que muitos outros povos que em tudo o resto nos ultrapassam. É verdade que todos sentimos orgulho de ver a nossa selecção ganhar à fortíssima selecção holandesa e ouvirmos elogios de todo o mundo ao nosso conjunto futebolístico. Contudo a vida dos portugueses não se resume ao futebol, onde fazemos boa figura, talvez porque exportamos jogadores cujas transacções servem os clubes de futebol e não o país. Naquilo que beneficia toda a nação exportamos uma ninharia porque os dirigentes políticos não estão ao nível dos craques da bola. Lá para o Outono se dará pelos índices económicos e sociais a rastejarem nas traseiras das nações que preenchem a Comunidade Europeia e será então que os portugueses se lembrarão da crise por resolver, do gigantesco desemprego, do assustador défice, das pobreza sociais, políticas, culturais e outras que tais a que nos conduziram!

Temos de reaprender a resistir e a lutar contra a opressão que nos chega do próprio Estado, plataforma de expansão para os detentores do capital.

O RIO tem endereço na Internet:
orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet. Disponíveis, agora, todas as páginas da última edição e de algumas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Morla Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - ☎ 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua Antonio Sergio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - ☎ 21 264 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazem: Zona Industrial Falhais, Lt. 33, 286 - ☎ 964 665 480 - BARREIRO

bp Gás

Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
 SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
 FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita BP Gás

Arm. 212 099 477
 Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
 ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOSVEDROS

José Maria & Paixão, Lda.

Reparação de automóveis

Mecânica • Bate-chapa
 Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 Telef. e fax: 212 040 832

Novo campo municipal no Vale da Amoreira

Mais e melhores condições para a prática de futebol

João Camacho

A Câmara Municipal da Moita (CMM) inaugurou no dia 24 de Junho, a 2ª fase do Campo de Futebol Municipal do Vale da Amoreira. Esta intervenção surge no âmbito da Operação de Revitalização Urbana da Vila da Baixa da Banheira, e incluiu a colocação de relvado sintético, iluminação e vedação, num esforço financeiro de 683 000 Euros. Na inauguração deste espaço desportivo estiveram presentes os vereadores municipais, os presidentes da CMM e da Assembleia Municipal e o presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

Apesar da inauguração, o processo de requalificação do Campo Desportivo do Vale da Amoreira não está ainda concluído. Uma 3ª fase estava prevista, mas devido a cortes nas verbas pelo poder central, ficaram por construir o bar, a bancada e o pavilhão desportivo, assim como, outros projectos previstos nesta Operação de Revitalização Urbana. "Não foram concretizados pela razão de que os governos não honraram os compromissos financeiros assumidos no seu lançamento público. As sucessivas reduções, restrições e cortes conduziram a que os inicialmente comprometidos 29,6 milhões de euros destinados ao nosso concelho em 2004, tivessem encolhido para os actuais 10,5 milhões de euros", justifica o presidente da CMM, João Lobo.

Sendo este um equipamento municipal, a CMM irá assinar um protocolo com o GDRP para a gestão daquele espaço. "Contemplará a sua utilização por outras colectividades e clubes da Baixa da Banheira, do Vale da Amoreira e de todo o concelho, procurando garantir-se que este novo equipamento possa ter o maior aproveitamento", explica o autarca.

Relativamente a este assunto, o presidente do GDRP, José Pedro, é peremptório: "Este é



um complexo desportivo municipal, não podemos fugir dessa óptica. Daremos o apoio necessário às equipas do concelho, no entanto, o clube não pode ser prejudicado. Se querem aqui jogar, têm de ter uma estrutura montada, não podem querer usufruir deste espaço sem essas condições", alerta.

Aposta nas camadas jovens
Com as condições para a prá-

tica desportiva significativamente melhoradas, o GDRP pretende, já na próxima época, apostar forte nas camadas jovens. "Vamos entrar com pré-escolas, duas equipas de escolas, mais duas de infantis, uma de iniciados e outra de juvenis", refere o dirigente. Quanto a uma possível equipa sénior o dirigente afasta a hipótese: "nos próximos 20 anos não haverá equipa sénior. Primeiros estão os miúdos, depois os graúdos", acrescenta.

Para o presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva, este complexo desportivo é fundamental para os jovens. "Estou muito satisfeito por possuímos mais este equipamento que é sem dúvida uma mais valia para a nossa freguesia. Quero congratular o esforço da CMM para a conclusão deste projecto, esperamos agora, que a construção do ginásio avance. Estamos todos de parabéns", conclui.

Para o acto inaugural a CMM organizou um jogo de futebol que colocou frente a frente a equipa do GDRP e uma equipa composta por eleitos e funcionários da CMM. Este encontro contou com a presença do ex-jogador do Sporting Clube de Portugal, Manuel Fernandes, que elogiou o trabalho desenvolvido na prática desportiva. "Nota-se em vários pontos do concelho infra-estruturas desportivas que dá prazer ver. Quando iniciei a minha carreira futebolística no 1º de Maio Sarilhense tomávamos banho com um balde do poço, hoje fico feliz porque as coisas estão diferentes. Espero que com o tempo outras freguesias possam ter mais equipamentos deste tipo", acrescenta.

Com este equipamento, o GDRP e o concelho em geral vão poder usufruir de um espaço que garante as necessárias condições para a prática de futebol.



Decorações Mendes

de: Manuel A. Mendes Alves

Tapeçarias
Quadros a Óleo
Artigos de Decoração

Pavimentos
Revestimentos
Colas e Vernizes
Acessórios

Loja 1: Rua Padre José Feliciano, 15 A-B
Tel.: 212 041 421 - Fax: 212 041 421
Loja 2: Rua 1º de Maio, 71 E - Tel.: 212 023 846
Armazém: Rua 25 de Abril, 19 A-D
2835 Baixa da Banheira



Representação
exclusivas:



Calce bem!... Calce Barato!...

Sede:
Rua da Padaria, 27
S. Simão
2925-809 AZEITÃO

Loja:
Rua 1º de Maio, 61-B
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E
PRONTO-A-COMER
SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados
e crus
com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 043 658

Barreiro

Viva os jantares oferecidos aos trabalhadores da Câmara

Mário Durval
Concelhia do Barreiro do BE

Tenho a felicidade de estar na lista de endereços de muita gente. Esse facto permite-me lembrar factos e acontecimentos que, por vezes, devido ao rodopiar dos dias e das tarefas, me passariam mais despercebidos. Quando há pouco abri o correio electrónico vejo na correspondência enviada pelo "Art-Barreiro" o título "Fotos do jantar comemorativo do dia da cidade". Como tinha assistido na Assembleia Municipal a uma discussão sobre o assunto que, por vezes, até foi acalorada, pensei para comigo: ora deixa cá ver como reagiram os trabalhadores ao convite.

Quem assistiu à AM sabe que o Bloco de Esquerda apoiou a iniciativa pois poderia ser um princípio de uma nova forma de gestão de recursos humanos na autarquia. Pelo menos seria uma forma diferente de o executivo reconhecer o papel dos trabalhadores nas actividades municipais e o seu contributo para as coisas boas que se fazem na cidade. O Presidente da Câmara veio afirmar que não seria o início de uma nova gestão de recursos humanos, mas que corresponde a um "conceito de parceria, de colaboração, de partilha, um conceito que a opinião de todos e de cada um é importante". Era grande a minha expectativa...

Espanto meu quando abri o site Artbarreiro e vejo uma fotografia com os "figurões municipais" todos na mesma mesa. Disse de mim para mim: Se cada um estivesse em sua mesa, não ouviriam mais opiniões de trabalhadores? Não era uma boa ocasião de as línguas se soltarem e dizerem algumas opiniões que no formalismo do trabalho não saem? E não seria também uma boa forma de ouvir os

trabalhadores fora da filtragem das chefias?

Mas como não gosto de me ficar por um único retrato fui abrir o site do Rostos. A foto, pelo menos tinha uma versão mais popular, mais estilo casamento, quando o noivo deixando a mesa onde está com os padrinhos, vai distribuir os charutos... Mas o discurso deixou-me desapontado porque, infelizmente Carlos Humberto não deixou o discurso persecutório que por vezes o PCP nos quer fazer crer que deixou. Fazer afirmações contra "aqueles que" sem os nomear, num jantar com estas características, é atear sectarismos, é não saber utilizar a inteligência emocional na gestão de uma organização que é de todos.

Quem sabe da tenda é o ten-deiro e é ao executivo que cabe fazer a gestão de recursos humanos. Mas, sinceramente, como barreirense, agradava-me que existisse maior coerência entre os princípios apreçados pelo Presidente da Câmara e a prática das pequenas coisas do dia a dia. Mas temo que estas manifestações de apreço pelos trabalhadores não passem de fogachos e, sinceramente não me agradava nada.

De qualquer modo, mesmo que não tivesse mais qualquer mérito, esta iniciativa tinha de ser totalmente acarinhada pois, numa altura em que os trabalhadores da função pública são atacados de forma rasteira pelo governo, o simples facto de existir este gesto de reconhecimento por parte do executivo é, só por si, um facto político relevante. E, de facto, em política são as questões relevantes que ficam. Por isso, esta iniciativa deve merecer o apoio de todos os que não aceitam a política de destruição dos serviços públicos e de menosprezo dos trabalhadores da função pública.

Politicamente correcto

Brasileiradas



Vitor Alves Pereira

Amigo leitor,

Dei por mim outro dia, em período de calma e reflexão, perguntando-me: Serei eu tonto ou desmiolado?

Vem tal introdução a propósito da nova solicitação para que sejam colocadas nas varandas, janelas e carros, bandeiras do nosso país. Tal solicitação foi feita pelo Sr. Scolari, cidadão brasileiro que está em Portugal para treinar a selecção portuguesa de futebol e que, para a pagar de tal "trabalho", está "só" a ganhar uma quantia mensal que daria para manter abertas muitas das fábricas que têm vindo a fechar com falta de provisão para pagar aos trabalhadores, mas cujos patrões não deixam de circular em carros dos mais caros do mundo.

Não sei o que pensam as pessoas que estão a dirigir o nosso país mas parece-me que não estão a pensar no melhor para Portugal e para os portugueses.

Como parecem faltar "portugueses inteligentes" é vermos chegarem brasileiros, às carreadas (ou será avionadas), rotulados de verdadeiras sumidades naquilo que vêm fazer para o nosso país. E então (como para tudo devemos sempre dar exemplos para que seja perceptível o que se diz) vêmo-los a dirigir a TAP que não anda nem desanda; também as OGMA estão entregues a brasileiros que, pelo que

parece, desandam mais do que andam. Também a selecção de futebol do nosso país está entregue a um brasileiro que nada tem ganho, mas sobre o qual recai os olhares de muitos portugueses esperando que os santos que costumam fazer milagres se lembrem, por esta vez, de inventarem um bom milagre. A falta do milagre não deve afectar o brasileiro que, ao contrário dos trabalhadores da Função Pública, já tem "trabalho" prometido pelo presidente da Federação de Futebol. Os brasileiros vão "se enchendo", como eles dirão no seu defeituoso português.

A pergunta feita no primeiro parágrafo deste escrito aparece porque, como diz o povo: Na primeira vez cai toda a gente. Na segunda vez cairá quem quer. Quando a caídeia acontece à terceira vez então aí, diz-se, só caem os parvos.

Na primeira, a do campeonato da Europa, todos caíram.

Veio a segunda, o campeonato europeu de sub-21, e aí caiu quem quis.

Na terceira, a vitória no campeonato do Mundo de Futebol, estão a cair aqueles a quem o povo considera parvos.

Mas pode-se perguntar: Se Portugal, por um "milagre" daqueles santos que praticam tal actividade, ganhasse o campeonato do Mundo de Futebol, em que é que isso beneficiaria o País e o povo português?

1 - Viriam aí os 150.000 postos de trabalho prometidos por Sócrates?

2 - Subiriam para o ordena-

do mínimo as reformas abaixo desse valor?

3 - Sócrates diminuiria o tempo de trabalho para a reforma, a quem trabalha?

4 - Os políticos, que dizem gostar de trabalhar para o povo, passariam a ganhar só o suficiente para viverem e o excedente reverteria para os cofres da Segurança Social?

5 - Os bancos abdicariam dos enormes lucros que têm a favor dos portugueses que, precisando de casa lhas compram por várias vezes o custo das mesmas?.

Estaríamos aqui a fazer perguntas o resto do mês mas, como se compreende, o nosso espaço para escrita tem limites. Há tempos, em vários jornais, publicaram-me uma carta que dizia basicamente o seguinte: Durante seis meses, aos trabalhadores portugueses ou estrangeiros que trabalhassem em Portugal e que auferissem quantias superiores a 4.000 Euros, o Estado retiraria o excedente (dos 4.000 Euros) que reverteria para os cofres do Banco de Portugal para que o país pudesse regularizar as suas contas e pudéssemos, então, melhorar as nossas condições de vida. Não tive qualquer eco a esta proposta e acredito que o mesmo acontecerá desta vez.

A proposta era só para os que ganham acima de 4.000 Euros pois são eles os que têm muita pena dos pobrezinhos e que gostam muito de Portugal e da bandeira quando há jogos de futebol e outras festividades.

Saudações anti-guerras.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2006.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

solar do TRIGO



Doçaria Regional
Pão Quente

De 2ª a 6ª Feira temos 1 mini-prato e sopa diferente à hora do almoço

Estrada Nacional, 112, Baixa da Banheira

Tel.: 212 093 113

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt

Vale da Amoreira

Multiculturalidade sobressai nas festas

ACB

A freguesia do Vale da Amoreira comemorou entre os dias 21 e 25 de Junho a sexta edição das Festas Multiculturais. As festividades iniciaram-se com uma actuação da Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita, tendo-se voltado depois as atenções para o palco, onde se efectuaram os discursos inaugurais comemorativos.

Jorge Silva, presidente da Junta de Freguesia local foi o primeiro a utilizar a palavra, salientando a valorização cultural das festas através da composição do cartaz das mesmas que albergaram vários artistas locais e concelhios. Jorge Silva acrescentou ainda a importância em manter

as festividades como "populares" e de contarem com a iniciativa da população. "É por este motivo que estamos a tentar transcorrer as festas do Vale da Amoreira para o Fórum para a Diversidade, já que ali existe um espaço para o associativismo", justificou. Joaquim Gonçalves, presidente da Associação de Municípios também esteve presente na abertura inaugural e fez questão de felicitar a mais jovem freguesia do concelho moitense, pelas suas festas multiculturais e de amizade fazendo votos para "que seja sempre este o seu signo", completou.

Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal da Moita seguiu a mesma ordem de pensamento e reforçou o facto de

"estarmos perante uma celebração rica em multiculturalidade que, são o retrato da freguesia com um potencial que iremos continuar a explorar", assegurou. No último dia das festividades, após uma missa campal celebrada também no palco, seguiu-se a habitual procissão em honra de São João Baptista, padroeiro do Vale da Amoreira, acompanhada pela Banda da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense. O culto cristão prosseguiu então por diversas ruas do Vale da Amoreira, sempre acompanhado pelo lançamento de morteiros ao ar e, foi seguido por várias pessoas que não quiseram deixar de prestar homenagem ao santo padroeiro da sua localidade.



Alhos Vedros

Dia das Colectividades

ACB

No último sábado, 1 de Julho, teve lugar na Biblioteca Municipal de Alhos Vedros, a Sessão Solene do Dia das Colectividades da freguesia. O evento realizado pela Junta de Freguesia local, contou com a presença de elementos de várias colectividades da freguesia na assistência, bem como entidades e individualidades de freguesias vizinhas.

A celebração que nasceu em 1984 foi instituída pela Junta de

Freguesia e Assembleia de Freguesia e transporta, até aos dias de hoje, um carácter de reconhecimento e valorização às colectividades e associações pelo desenvolvimento social, cultural e desportivo efectuado. Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Alhos Vedros, reforçou a ideia de que o Dia das Colectividades dignifica "o esforço comum de sócios e amigos de todas as sociedades que se empenham em construir o movimento associativo, bem como o desenvolvimento das

suas actividades sócio-culturais".

Na cerimónia esteve também presente o presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades que, salientou a importância da comemoração deste dia em conjunto com os



associativistas, afirmando ainda que "é muito bom verificar que os órgãos autárquicos apoiam o associativismo, já que sem o mesmo se torna mais complicado consolidar o progresso do trabalho das colectividades". João Lobo, presidente da Câmara da Moita valorizou a importância do Dia das Colectividades por ser o dia com maior referência e afirmação da freguesia de Alhos Vedros, enviando um "bem-haja a todos os que lutam por manter vivas as colectividades locais e por vezes, em condições muito

difíceis". Na mesma linha de raciocínio, Maria Martins secretária da Assembleia de Freguesia e felicitou o trabalho e esforço efectuado pelas associações e salientou "o apoio da Assembleia de Freguesia no sentido de manter essa perseverança".

Por fim, foram entregues pela mão de Fernanda Gaspar lembranças comemorativas do dia em causa, aos representantes das colectividades presentes e houve ainda tempo para a prova de um Moscatel de honra.



Snack-Bar
O Caçador

Café
Refeições
Petiscos

Rua do Trabalhador, 13
2835 Baixa da Banheira

Tel.: 212 033 220

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,
Baixa da Banheira

Ensino **SECUNDÁRIO**
e **UNIVERSITÁRIO**

preparação para os exames de acesso à Universidade

MATEMÁTICA
e **FÍSICA**

Restaurante Cangolo

Café - Bar

Cozinha Regional

Casamentos, baptizados, festas de anos e convívios

Rua Pe. José Feliciano, 9, BAIXA DA BANHEIRA
Telefone: 212 032 631

5 a 9 de Julho

Festas em honra de S. José Operário

Orquestra D'Tacon encerra as festas

Ana Carina Bento



É já amanhã que arrancam, na vila da Baixa da Banheira, as Festas em honra de S. José Operário. Está tudo a postos para o mote inicial e, apesar de muitos partilharem a opinião de que “dez dias seria o número ideal para as Festas da Baixa da Banheira”, a verdade é que a situação económica em que o país mergulha afecta também os arraiais e condiciona a sua realização. “Infelizmente, sem dinheiro, não se faz nada, por isso é que cinco dias corresponde ao número que nos é possível para podermos fazer a festa”, expli-

obido nessa altura pela comissão era bastante positivo “olha, dispensa os outros e deixa cá ficar eles para o resto dos dias”. Assim sabemos que o espectáculo será do agrado das pessoas e que, aqueles que não assistiram por não conhecerem o grupo, têm agora oportunidade para ouvir”, justificou Silvestre Matos. Mas o facto de ser um grupo espanhol a encerrar os festejos também tem outro motivo e, que se resume ao facto de serem os artistas estrangeiros que conseguem vir cantar às festas por um valor mais acessível que os portugueses. “As pessoas nem fazem ideia do preço a pagar para um espectáculo por exemplo, do Tony Carreira que, neste momento, ronda a casa

Cuba e o Quinteto Flamenco La Passion Flamenca. Os habituais bailes decorrerão, este ano, em dois locais distintos, sendo que antes das actuações no palco principal terão lugar no átrio da igreja e quando se iniciarem os espectáculos, inicia-se outro momento de baile na Rua 1º de Maio, em frente ao Centro Comercial Europa. A Comissão preparou ainda uma iniciativa diferente apelidada de “Brincanima” e que, engloba várias oficinas temáticas que são colocadas à disposição dos jovens. “Esta acção envolve vertentes que vão desde a composição de música, passando por pintura, prática de modelagem de barro, entre outras actividades e, que funcionará sempre no



cou Silvestre Matos da Comissão de Festas.

No entanto, estes cinco dias prometem ser animados e abraçar diferentes faixas etárias e culturas díspares. Para espectáculo de abertura a comissão convidou Deusa/Sandra e Filipe Gonçalves do programa “Operação Triunfo” e, Daniela e David dos “Ídolos”, para entreterem os presentes. Em cabeça de cartaz destaca-se porém, o regresso dos D’Tacon, pertencentes a uma das várias escolas de música existentes em Espanha. No ano anterior, este agrupamento musical actuou a meio das festividades e o feedback

dos 30 mil euros. Ou os D’zrt, por exemplo, são 28 mil euros e assim como estes, existem outros artistas conhecidos que, toda gente gosta de ouvir e que são passados na rádio, mas que não estão de facto ao nosso alcance monetário”, salientou o responsável.

É também importante referir que as festas não são só os espectáculos musicais e, existem muito mais despesas envolvidas, como a pirotecnia, empresas de iluminação, de som, etc. Em seguimento, nas festividades deste ano salientamos o Quarteto Musical brasileiro Sílvia Nazário, o Quarteto Havana

Parque Zeca Afonso, iniciando-se por volta das 17 horas”, explicou Silvestre Matos.

Quanto à procissão deste ano, há também uma novidade a referir, pois a mesma vai passar por zonas onde não é habitual passar. Assim sendo, o percurso iniciará-se na Igreja de N.ª. Sra. de Fátima, seguindo pela Rua da Liberdade, Rua Padre José Feliciano, Rua 1º de Maio, Rua Jaime Cortesão, Rua Augusto Gil, Rua Prof. Rui Luís Gomes, Avenida da Liberdade, Rua Soeiro Pereira Gomes, regressando de novo pela Rua Augusto Gil, Rua da Liberdade e terminando na Igreja de N.ª. Sra. de Fátima.

Programa das Festas da Baixa da Banheira

Quarta – Feira, 5 de Julho de 2006

- 17.00 Horas – “Brincanimas” Tarde Juvenil. Local – Parque Zeca Afonso;
- 19.30 Horas – Abertura das Festas. Local – Escadaria da Igreja;
- 20.00 Horas – Baile Popular abrilhantado pelo Organista André Gomes. Local – Átrio da Igreja;
- 20.00 Horas – Inauguração da Exposição de Pintura e Cerâmica de: Ana Reis e Claudina Mourato. Local – Cave da Igreja;
- 22.00 Horas – Espectáculo Musical c/ Deusa/Sandra e Filipe Gonçalves da Operação Triunfo, Daniela e David dos Ídolos. Local – Palco Principal;

Quinta – Feira, 6 de Julho de 2006

- 17.00 Horas – “Brincanimas” Tarde Juvenil. Local – Parque Zeca Afonso;
- 19.30 Horas – Exposição de Pintura e Cerâmica, de: Ana Reis e Claudina Mourato. Local – Cave da igreja;
- 20.00 Horas – Coros Polifónicos, Organizado pelo Grupo Coral Amizade C.R.I. da Baixa da Banheira. Grupos convidados. CANTARSFAL - Grupo Coral da S.F.A.L, Grupo Coral Polifónico do Alto do Seixalinho; Grupo Coral Amizade. Local – Palco Principal;
- 22.00 Horas – Espectáculo Musical c/ artista Ana – “Participante no Quartel das Celebidades”;
- 23.00 Horas – Quarteto de Música Brasileira Sílvia Nazário. Local – Palco Principal;

Sexta – Feira, 7 de Julho de 2006

- 17.00 Horas – “Brincanimas” Tarde Juvenil. Local – Parque Zeca Afonso;
- 19.30 Horas – Baile Popular abrilhantado por Gisela Duarte. Local – Átrio da igreja;
- 19.30 Horas – Exposição de Pintura e Cerâmica, de: Ana Reis e Claudina Mourato. Local – Cave da Igreja;
- 21.30 Horas – Noite Popular Alentejana, Organizada pela S. R. União Alentejana. Grupos convidados: Grupo Musical Terras do Regadio de Odivelas/Lisboa; Grupo Coral “Os Amigos do Barreiro” do Barreiro; Grupo Coral e Musical “Vozes da Planície” da Bx. B. Local – Palco Principal;
- 23.30 Horas – Música Cubana c/ Quarteto Havana Cuba. Local – Palco Principal;

Sábado, 8 de Julho de 2006

- 9.00 Horas – III Torneio de Ténis “Festas da Baixa da Banheira”. Organização M.E.T.A./ C. Festas/ J.F.Bx.B. Local – Campos de Ténis do Parque Zeca Afonso;
- 17.00 Horas – “Brincanimas” Tarde Juvenil. Local – Parque Zeca Afonso;
- 18.00 Horas – Tarde Desportiva. Animação Gímnic/Desportiva com demonstração de: Kick Boxing infantil/adulto; Body step; Hip Hop Dance; Hip Hop Infantil; Fit Kids; Jump Fit; Fight Do; Danças Orientais e outras. Academia Convidada: GIMNOLÁNDIA – Academia de Ginástica, Dança & Fitness do Grupo Desportivo Fabril. Local – Palco Principal;
- 19.30 Horas – Baile Popular abrilhantado por Paulo Gamito. Local – Átrio da Igreja;
- 19.30 Horas – Exposição de Pintura e Cerâmica, de: Ana Reis e Claudina Mourato. Local – Cave da Igreja;
- 21.30 Horas – Noite Popular de Folclore, organizada pelo Rancho Folclórico “Corações Unidos da Baixa da Serra”. Ranchos convidados: Rancho Folclórico de Felgueiras; Rancho Folclórico de Penafiel; Rancho Folclórico “Corações Unidos da Baixa da Serra”. Local – Palco Principal;
- 23.30 Horas – Quinteto Musical Flamenco La Passion Flamenca. Local – Palco Principal;

Domingo, 9 de Julho de 2006

- 09.30 Horas – Missa Dominical;
- 11.30 Horas – Missa Solenizada;
- 17.00 Horas – Procissão. Tradicional culto em honra de S. José Operário. Musica a cargo das Bandas Filarmónicas Timbre Seixalense e Musical Odivelense. Ruas da Vila a serem percorridas: Igreja N.ª. Sra. de Fátima; Rua da Liberdade; Rua Padre José Feliciano; Rua 1º de Maio; Rua Jaime Cortesão; Rua Augusto Gil; Rua Prof. Rui Luís Gomes; Avenida da Liberdade; Rua Soeiro Pereira Gomes; Rua Augusto Gil; Rua da Liberdade; Igreja N.ª. Sra. de Fátima.
- 17.00 Horas – Entrega dos Prémios aos vencedores do III Torneio de Ténis “Festas da Bx. Banheira”. Local – Palco Principal;
- 17.00 Horas – “Brincanimas”. Tarde Juvenil. Local – Parque Zeca Afonso.
- 19.30 Horas – Baile Popular abrilhantado por Aurora Rosa. Local – Átrio da Igreja;
- 19.30 Horas – Exposição de Pintura e Cerâmica, de: Ana Reis e Claudina Mourato. Local – Cave da Igreja;
- 22.00 Horas – Espectáculo Musical c/ - Orquestra Internacional D’Tacon de Espanha. Local – Palco Principal;
- 1.00 Horas – Grandioso Espectáculo de Pirotecnia. Local – Parque José Afonso.

Os Noticiários Televisivos

Daniel Figueiredo



É um assunto já bastante falado e onde se reconhece que existem problemas, ou mesmo uma angústia perante esta espécie de espectáculo. Procurar compreendê-lo, mesmo que limitadamente, fazendo circular ideias existentes, refalando-as e re-elaborando-as, enfim, procurar manter uma distância crítica face a esse meio (instrumento) e face aos próprios acontecimentos que veicula. O que aqui está escrito salienta de grosso modo o que foi dito por Bourdieu em *Contrafogos* da Celta editora.

Os noticiários à hora do jantar são dos programas de maior audiência e dos que reúnem mais elementos da família em seu redor. Não será talvez em seu redor, mas como qualquer coisa que entra dentro de nós, que habita um espaço que é o nosso (portugueses, munícipes ou familiares), que partilhamos, tra-

duzimos e transformamos, numa forma comum de ser, comungar e rejeitar.

Um lugar comum será afirmar que não existem instrumentos usados de forma neutra: eles são uma opção de acção sobre a realidade, cumprem funções e têm finalidades. Pela mesma ordem de ideias, também não há "informação" neutra, à qual teremos de entregar com segurança o nosso espaço (as nossas referências), enfim despojado de insuficiências, lutas e conflitos.

Hoje as televisões lutam pelo máximo de audiência e aos seus responsáveis técnicos causa-lhes temor a ideia de que podem estar nalgum momento a aborrecer, não só a sua "hierarquia" como também, os telespectadores. O que os leva a procurar, inclusivamente para os noticiários, formas de diversão em detrimento da informação (menos completa e complexa no melhor dos casos, e a sua ausência noutros). Ponto assente: quem procura e necessita de informação razoável sobre algum assunto

sabe que a terá de procurar noutras fontes que não na televisão (seja qual for o canal).

Coloca-se um paradoxo que está subjacente na forma como nós organizamos a democracia: qual a legitimidade de uma crítica feita à televisão sendo ela legitimada democraticamente pelo consumo? Então o que nos noticiamos os noticiários?

A actualidade é reduzida a uma lógica do dia-a-dia, do instante, de fragmentos justapostos, descontínuos e sem contextualização. Um "actual" sem história e sem consequências: um conjunto de acontecimentos absurdos que aparecem sem explicação e desaparecem sem solução, todos parecidos uns com os outros, donde não existe necessidade política, mas uma amnésia estrutural.

Para além de incompreensível, o quotidiano é ameaçador e pouco podemos fazer para transformá-lo, restando-nos o retraimento e a resignação orientados pelo medo disto e daquilo, em vez da mobilização e politização

que os sentidos das circunstâncias exigem. Encorajados para o fatalismo, desencantados da política, o mundo segue esperançosa e possivelmente neutro, conservando uma ordem que não compreendemos mas apenas sentimos conforme o espectáculo.

Naturalmente aparece a política como um tema pouco excitante e pouco envolvente, e que se procura tornar "atractivo". Transforma-se o jornalista num animador, convida-se uma "notoriedade política" e propõem-se tomadas de posição simples, evitando aprofundar a complexidade e o confronto de argumentos. Dá-se uma prioridade ao confronto entre pessoas, foca-se as próprias pessoas, o jogo, as táticas e os efeitos do discurso. Se a informação transmitida for muito má ou insuficiente, rapidamente a esqueceremos, a passaremos para um plano difuso, que a torna impune na rapidez dos sucessivos conformismos.

Não esquecer a escandalosa

ausência de informação elaborada pelos comunistas, ou pela própria CGTP, como se não houvesse trabalho feito ou fosse de uma enorme insignificância. Quando aparece, é, muitas vezes, apropriada e tornada inócua, podendo comparar-se ao instante de um anúncio publicitário.

É, então, num enorme círculo de circunstâncias cuidadosamente depuradas que somos levados também a contribuir para uma situação que se volta contra nós. Os noticiários são então um factor de despolitização, de vulnerabilização dos indivíduos, cada vez mais isolados na sua solidão, na sua luta por um consumo privado levado ao extremo: afastando-o do Mundo (da Europa, de Portugal, do Município e quem sabe, da Família ou de Si). Colocando de parte, por exemplo, os ataques constantes (inevitáveis? neutros?) ao Estado Cooperativo e ao Contrato Social: um espaço que é nosso, com ou sem espectáculo a mediar.

CLÍNICA DENTÁRIA DA BAIXA DA BANHEIRA

- Consultas
- Prevenção Oral
- Periodontologia
- Implantologia
- Ortodontia (crianças e adultos)
- Laboratório de Prótese Permanente
- Radiologia
- Endodontia
- Cirurgia Oral
- Dentisteria
- Branqueamentos

**15 ANOS DE VIDA e 16.000 UTENTES
SOMOS UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS
AO SERVIÇO DA SAÚDE ORAL BANHEIRENSE**

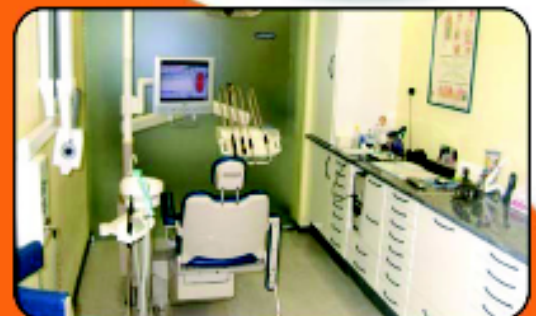


**Facilidades de Pagamento: 3 , 6 , 9 e 12 meses s/Juros
Acordos: ADMG * PSP * CGD * SAMS * CVP**



Rua Padre José Feliciano, nº45-D Baixa da Banheira (Frente ao Mini-preço)

☎ 21 202 54 21



30 de Junho a 8 de Julho

Incentivo à leitura em Alhos Vedros

JC

A freguesia de Alhos Vedros recebe, até ao próximo dia 8 de Julho, a 35ª Edição da Feira do Livro. Esta iniciativa, promovida pela Academia Musical e Recreativa (AMR), decorre junto do Largo do Coreto, na Praça da República, e conta com mais de 2.000 livros de diferentes editoras. Para além do culto do livro, estará patente muita animação com vários espectáculos musicais e a exposição "Estimações", na Capela da Santa Casa da Misericórdia.

O primeiro dia do certame, na passada sexta-feira, decorreu em clima descontraído. As várias pessoas que acorreram ao local

podiram desfrutar de um ambiente simpático e muito acolhedor. As barraquinhas dos livros, de estantes cheias, proporcionam à população uma imensa diversidade cultural. Um facto positivo para a vereadora da Cultura, Vivina Nunes. "Ler é essencial para a formação de todos. A feira é por isso uma mais valia para a cultura no concelho". Sublinhou.

Por detrás das bancas, estão as crianças e jovens da AMR, que de forma divertida, tentam incentivar à compra deste ou daquele livro. Um motivo de orgulho para o presidente da AMR, Leonel Coelho. "A feira começou a ser feita por jovens. Ela é virada para o futuro e deixa



marcas como nenhuma outra o faz.", acrescenta.

Pelo segundo ano consecutivo, este evento é realizado neste local, um factor, que a presidente da Junta de Alhos Vedros, considera muito importante. "É o regresso às origens e melhorou significativamente. Está é uma feira única e a junta está disposta a continuar a apoiar", reforçou.

Integrada no Festival Internacional "Lugar à Dança", esteve presente, a "Companhia du Chaland", de França, que fez as delícias das crianças. O público foi ainda brindado, com a actuação do grupo musical "Tudo Bem".

Programa

No dia 4 de Julho, vão actuar nesta feira, o Grupo "Most"

e as Marchas do Lar "Abrigo do Tejo". No dia 5, terá lugar a Noite de Folclore com os Ranchos Corações Unidos da Baixa da Serra e do Clube Recreativo Sport Chuinquilho Arroiteense. No dia 6, actuará Tony da Costa e Rui Curto. No dia 7 actua o grupo musical "O Menino é lindo". Para o último dia, volta a tocar o grupo "Tudo Bem".



OS PESTINHAS

Berçário
Creche
Jardim de Infância

C.A.T.L. - Centro de Actividades e Tempos Livres

Horário: 7h00 até 19h30

ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira
Praceta dos Ferroviários, 3B Bx. Banheira (C.A.T.L.)
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

EDUCAÇÃO MUSICAL
Um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma
NATAÇÃO
CIÊNCIAS
INGLES
EDUCAÇÃO FÍSICA



Bachir

Curandeiro
Médico Tradicional

Membro da AMETRAMO

Associação de Médicos Tradicionais de Moçambique

Se tem algum problema

contacte: de Segunda a Sábado, das 9 às 20 horas
Tlm: 933 447 668



Reparação e Comércio de Automóveis, Lda.

Posto de Combustíveis



Estrada Nacional, nº 304
2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 099 770
Fax: 212 051 493



Oficina Mecânica
Bate-Chapa e Pintura
Estação de Serviço com Lavagem
Stand de Venda de Automóveis

URBANIZAÇÃO DO FACHO

**VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**



JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Redacção: João Camacho, Ana Carina Bento..
Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
E-mail: orio@sapo.pt
Telefone: 210 815 756.
Telemóvel: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEI, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

- José Pedro Martins Filipe**, 38 anos, faleceu em 9/6/2006. Residia na rua da Guiné, na Baixa da Banheira.
- Manuel Luís Pessoa Paiva**, 52 anos, faleceu em 9/6/2006. Residia na rua 1º de Maio, no Gaio-Rosário.
- Corina das Dores Santos**, 91 anos, faleceu em 10/6/2006. Residia na rua 25 de Abril, em Alhos Vedros.
- Virgínia da Conceição Gaspar dos Santos**, 73 anos, faleceu em 10/6/2006. Residia na Baixa da Serra, na Baixa da Banheira.
- Vicente Manuel Domingos**, 77 anos, faleceu em 11/6/2006. Residia na rua Clube União Banheirense, na Baixa da Banheira.
- Fernando Jaime Esteves Correia**, 45 anos, faleceu em 10/6/2006. Residia na rua dos Espanhóis, na Moita.
- Amélia Rosa Vieira**, 94 anos, faleceu em 13/6/2006. Residia na rua Nossa Senhora Aires, em Alhos Vedros.
- Luís Alberto dos Santos Gomes**, 55 anos, faleceu em 13/6/2006. Residia na rua Dr.º Alexandre Sequeira, na Moita.
- Luís Pedro de Oliveira Canelas**, 16 anos, faleceu em 15/6/2006. Residia na rua Dr.º António Guerreiro Dias, na Moita.
- Guilherme Augusto Campos Amaral**, 47 anos, faleceu em 13/6/2006. Residia na Praceta do Lírios, no Vale da Amoreira.
- Joaquim António Carvalheira Pinheiro**, 65 anos, faleceu em 16/6/2006. Residia na Prac. Bento Jesus Caraça, na Moita.
- António Cabral Tavares**, 46 anos, faleceu em 10/6/2006. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.
- Diler Peter**, 46 anos, faleceu em 13/6/2006. Residia na Avenida 1º de Maio, no Vale da Amoreira.
- António Carlos de Assunção Rodrigues**, 51 anos, faleceu em 18/6/2006. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.
- Deolinda Guerreiro da Costa**, 70 anos, faleceu em 19/6/2006. Residia na rua José Dias Coelho, na Moita.
- João Francisco Viegas Ferreira**, 66 anos, faleceu em 20/6/2006. Residia na rua do Alentejo, em Vila Chã, Barreiro.
- João Joaquim Tavares**, 63 anos, faleceu em 19/6/2006. Residia na rua Antero de Quental, em Sarilhos Pequenos.
- Paulo José Correia Andrade**, 40 anos, faleceu em 21/6/2006. Residia na Praceta das Camélias, no Vale da Amoreira.
- Manuela António Rosa**, 75 anos, faleceu em 22/6/2006. Residia na rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.
- Leonel Delfim Duarte**, 70 anos, faleceu em 21/6/2006. Residia na rua Parque Estrela Vermelha, na Baixa da Banheira.
- João Gonçalves**, 95 anos, faleceu em 23/6/2006. Residia na rua Voz do Operário, no Penteado.
- António Luís Ribeiro da Luz**, 30 anos, faleceu em 22/6/2006. Residia na Avenida Bela Rosa, em Alhos Vedros.

Campanha "Separar Vai Colar"

Premeia os consumidores que reciclam

A mais recente acção de sensibilização da Sociedade Ponto Verde, "Separar Vai Colar", vai decorrer, até ao final do ano, nos hipers e supermercados de Norte a Sul do País, onde se incluem as lojas do Intermarché da Moita e do Pinhal Novo.

Esta acção que vai decorrer vai atribuir, quinzenalmente, 100 prémios aos portugueses que enviem para reciclagem as suas embalagens usadas.

Em cada local, de 5ª a sábado, uma equipa de monitores da Sociedade Ponto Verde, devidamente identificada, estará na linha das caixas de saída a abordar os consumidores e a distribuir folhetos informativos acerca da acção. Os monitores colocam autocolantes nas embalagens de alguns produtos, registando num terminal informático o nome e contacto dos participantes, associando-os assim ao código de barras visível no autocolante. Até ao final do ano, a Sociedade Ponto Verde estima colocar cerca de 4 milhões de autocolantes.

A "Separar Vai Colar" permitirá aos consumidores acompanhar o processo de reciclagem. Se as embalagens com forem encontradas nas estações de triagem, o consumidor que as colocou no ecoponto é premiado.

A Sociedade Ponto Verde (SPV) lançou a iniciativa "Separar Vai Colar" com os objectivos de estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e, simultaneamente, demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde.

Segundo Luís Veiga Martins, Director-Geral da SPV, a nova campanha vai lançar um desafio à população "É uma espécie de jogo em que até os mais cépticos vão gostar de participar", salienta.

Falecimento Agradecimento Publicação

Contactar: Jornal O Rio
 R. António Sérgio, 80,
 2º, Baixa da Banheira.
 Tlm: 964 237 829

Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

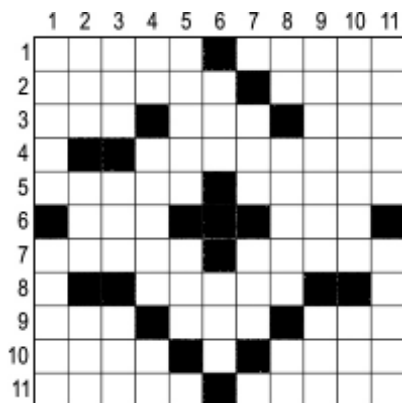
Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

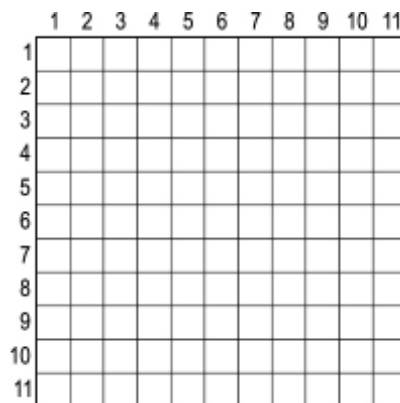
Palavras Cruzadas

Horizontais: 1 - Tolera; Tem tudo para ser troco; 2 - Parte da física que trata da luz e dos fenómenos da visão; Terra que de inculta passou a ser arroteada; 3 - Irmã do pai; Óxido de cálcio (inv); Reze; 4 - Milhar; 5 - Saudável: Porção de uma curva (pl.); 6 - Via ladeada de casas; No meio do traço; 7 - Planta espinhosa; Desgosto; 8 - Pequena argola com que se enfeitam os dedos (pl.); 9 - Chegar; Larva que se cria na ferida dos animais; Doença; 10 senhor da casa em relação aos criados (pl.); Com antecedência; 11 - Terreno arável (pl.); Planas.
Verticais: 1 - Espécie de macaco que vive na América (pl.); Abertura na terra (pl.); 2 - Tribunal Penal Internacional (sigla); Lavra a terra com arado; Íntimo; 3 - Pau-ferro; Quase duro; Relação; 4 - Graceja; Mio de gatos; Único; 5 - Tem tudo para ser lição; Organização das Nações Unidas (sigla); 6 - Árvore cuja casca aromatiza o vinho; Época; 7 - Bebe-se às cinco da tarde; Vaso de pedra para líquidos; 8 - Batráquio; Pequos; Cento e um (rom.); 9 - Directório formado por três pessoas ou entidades (pl.); Espaço de 30 dias; 10 - Carro de tracção animal; Suf. nom., de origem grega, que exprime a ideia de filiação; 11 - Gorduras; Insecto semelhante ao grilo (pl.).

Nº 146



Nº 128



Horizontais: 1 - Animal semelhante à minhoca; Adubo orgânico; 2 - Dirija-se; Planta criptogâmica aquática (pl.); As duas primeiras letras do alfabeto; 3 - Pequeno círculo; Lista; 4 - Rio que banha Leiria; Feche as asas para descer mais depressa; Adora; 5 - Conductor de palequim na Índia; Voz imitativa do ruído de vidros partidos; 6 - Coragem; 7 - Apertai com nó; Planta hortense; 8 - Possuir; Filtra; Partias; 9 - Irmã do pai; Tão (adv.); 10 - Laço apertado; Grudai; A parte mais larga da enxada; 11 - Tostas; Pernada de árvore (pl.).

Verticais: 1 - Rua estreita; Acerta; 2 - Nas pontas de Évora; Copie; Ósmio (s.q.); 3 - Membro de ave; Artigo (abrev.); 4 - Grande massa se água salgada; Pequeno poema medieval; Ergue; 5 - Argolas de uma corrente; Desordem; 6 - Repito; 7 - Embarcadouro das estações dos caminhos de ferro; Ligar; 8 - Costume; Corda de reboque; Ama; 9 - Pátria (fig.); Atilho; 10 - Sódio (s.q.); Medida itinerária usada em navegação; Poeira; 11 - Construções; Pequeno saúrio que tem as extremidades dos dedos alargadas, adaptadas à locomoção em paredes, muros e tectos (pl.).

Barreiro

Dia da Cidade abre-se à população

João Camacho



O Barreiro assinalou, no dia 28 de Junho, o 22º Aniversário de Elevação a Cidade. A Sessão Solene “Barreiro Reconhecido” decorreu, pela 1ª vez ao ar livre, no Largo da Piscina, na Avenida da Praia. Marcaram presença os presidentes das Juntas de Freguesias do concelho, os vereadores municipais e o presidente da assembleia municipal.

O evento contou com a participação de centenas de barreirenses que puderam assistir à distinção de vários atletas, associações e clubes, bombeiros, trabalhadores do concelho e outros cidadãos da terra, pelo seu contributo ao concelho.

No seu discurso de abertura, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro (CMB), Carlos Humberto, salientou a importância da sessão solene ser aberta à população. “Tem o valor simbólico de tornar mais clara uma

concepção, que defendemos, de gestão aberta e próxima das pessoas”, justificou.

Para o autarca os 22 anos de cidade culminam de um imenso trabalho que deve ser reconhecido. “Há 22 anos atrás o Barreiro era uma realidade distinta da que hoje conhecemos, nascida do 25 de Abril, com muita luta. Este é um momento de reconhecimento e agradecimento, em que o Barreiro abraça a população e todos aqueles que todos os dias, em diversas áreas, dão o seu contributo efectivo ao concelho”, salientou.

O presidente recordou ainda as décadas de 50 e 60 e o trabalho aí desenvolvido. “Era um Barreiro de que sempre nos orgulharemos, resultado do trabalho e dos trabalhadores. E aqui, temos também, de deixar uma palavra de apreço a todos os que lideraram esta cidade, homens como Hélder Fráguas, presidente da Comissão Administrativa do Barreiro, Helder Madeira, Pedro Canário ou Emídio Xavier”.

Carlos Humberto, salientou ainda os problemas económicos que a autarquia atravessa e o modo como está a superá-los. “Há que definir estratégias e prioridades, e no futuro vamos fazer a afirmação de um Barreiro moderno, desenvolvido e sustentado. Assinámos um projecto es-

tratégico com a Quimiparque, desenvolvemos o programa POLIS para a frente dos rios Coina e Tejo e temos projectos para requalificar e revitalizar o centro da cidade”, acrescentou.

Barreiro Reconhecido

No âmbito da cerimónia “Barreiro Reconhecido”, foram homenageados pela CMB, na área do trabalho, Lenine Rodrigues; na área da resistência Antifascista, Albertina Dias; na área do Desporto, José Francisco da Costa; na área da Cultura, Comissariado da ILUSTRARTE; na área empresarial, a Metalba, por fim, na área do Associativismo, António Sousa Pereira. Foram ainda distinguidos, com a medalha de Mérito Municipal de Prata, na área de Benemerência, a Liga dos Amigos do Hospital do Barreiro.

As Medalhas de Bons Serviços e Dedicção de Ouro foram entregues ao Futebol Clube Silveirense; à Sociedade Columbófila Santo António; ao Grupo Desportivo do Barreiro e ao Centro Paroquial Padre Abílio Mendes.

A CMB atribuiu ainda, o Pergaminho de Bons Serviços e Dedicção de Prata à Associação dos Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública, pelos seus 75 anos e o Pergaminho de Bons Serviços e



Dedicção de Ouro, à Associação de Comércio e Serviços do Barreiro e Moita, pelos seus 100 anos.

A população barreirenses, teve

ainda, a oportunidade de assistir aos concertos da Escola de Jazz do Barreiro e de Filipa Paes. No fim, foram brindados com um espectáculo de fogo de artifício.



BELATINTA

SWARFEGA **Robbialac** EINSZETT

CONCEPT **STANDOX** U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

David Serrano
Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês
(com Instituto de Beleza)

*Técnica francesa
Trabalho artístico
Novas tendências*

Abertura do Salão:
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
Domingo, das 10 às 16 horas
Rua Pe. José Feliciano, 11
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA



ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO TOTOBOLA LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Menção Honrosa



José Matias

Nome: José Matias da Encarnação Fernandes

Idade: 54 anos

Residência: Baixa da Banheira

Actividade: Desporto –

Luta Greco-Romana e Luta Livre Olímpica

Distinção:

José Matias distingue-se pela sua dedicação à Luta Greco-Romana e ao seu Clube – o Ginásio Atlético Clube.

Foi atleta de luta Greco-Romana durante cerca de treze anos.

Em juvenis foi campeão distrital e nacional, individual e por equipas. Em seniores também foi campeão nacional. Participou em torneios internacionais, em Espanha.

Actualmente é treinador de Luta Greco-Romana e Luta Livre Olímpica, função que exerce há 19 anos. Tem ajudado muitos atletas a alcançar o título de campeões regionais e nacionais, alguns deles foram ou são internacionais.

José Matias representou sempre o Ginásio Atlético Clube. É também director desta colectividade há perto de 20 anos. Actualmente é vice-presidente da direcção.

José Matias é um exemplo de dedicação e amor à modalidade desportiva que abraçou e à sua colectividade. A ambas serve com devoção.

Câmara da Moita

Apoio a escolas

A Câmara Municipal da Moita atribuiu recentemente apoios financeiros, no valor global de 30 600 euros, de forma a apoiar diferentes actividades, projectos e programas sócio-educativos a promover, ainda durante este ano civil, pelas escolas de diferentes níveis de ensino do concelho da Moita, estabelecimentos de educação Pré-Escolar, escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, e pela Organização Local de Educação e Formação de Adultos. Para as escolas do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico, o apoio financeiro será de 3 000 euros. A restante verba, 27 600 euros, será distribuída pelos restantes estabelecimentos de ensino.



C.U.B. "O Chinquillo"

Festival de encerramento das actividades desportivas

ACB

No último dia 24 de Junho, pelas 21 horas, o pavilhão da Escola Mouzinho da Silveira serviu de palco para o festival de encerramento das actividades desportivas referente à época 2005/2006. Com o apoio da Câmara Municipal da Moita e da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, a actividade iniciou-se com um desfile de todos os atletas e professores participantes. Houve ainda lugar para uma pequena cerimónia de entrega de lembranças aos professores das várias modalidades e, sem demoras, na presença de familiares e amigos dos atletas, o festival de desporto iniciou então o seu programa.

Sob a alçada da professora Cristina Penedo, o primeiro grupo de pequenos atletas a pisar o tapete compreendeu a modalidade de Ginástica Infantil de 3/4 anos. A mesma docente acompanhou depois, a exibição do grupo da mesma



modalidade, mas para 5 anos. Foi depois a vez da formação de Karaté orientada pelo professor Ricardo Silva efectuar a sua demonstração. Novamente sob o supervisionamento da professora Cristina Penedo e acompanhada por Rita Reis, seguiu-se a apresentação do grupo de Ginástica de Formação. O professor João Pedro apresentou depois a formatura de Danças de

Salão, seguida pela de Kick Boxing orientada pelo Professor Joaquim António. As Danças Latinas tomaram depois conta do tapete, sob a alçada da professora Vânia Guerreiro e o encerramento da iniciativa ficou a cargo do grupo de Capoeira, com o Professor Mestre Coiote e, uma vez mais, do grupo de Danças de Salão com o professor João Pedro.

Seleccção de Lutas Amadoras

Vence torneio internacional em Espanha

A Seleccção da Associação de Lutas Amadoras (ALADS) do Distrito de Setúbal venceu, no dia 24 de Junho, o XXI Torneio Internacional de Luta "EL Castro-Vigo", em Espanha.

Nesta prova, realizada no Pavilhão Municipal das Berbéis em Vigo, participaram 8 equipas, duas das quais portuguesas, com um total de 37 atletas nos escalões Infantil, Cadete Junior e Sénior masculino. A Delegação da ALADS foi composta pelo treinador José Matias e por 8 atletas, provenientes dos Clubes Associados: Grupo Desportivo e

Cultural Conde 2 (GDCC2); Sociedade Recreativa Baixa da Serra (SRBS), Ginásio Atlético Clube (GAC), União Desportiva e Recreativa Quinta do Conde (UDRQC).

Os resultados obtidos nos 45 combates realizados nesta prova permitiram à seleccção da ALADS alcançar o 1.º lugar por equipas.

Na categoria Cadetes, de 46 Kg, Tiago Lopes da UDRQC obteve o 1.º lugar. Nos 58 Kg, Bruno Nogueira do GDCC2 e Joaquim Gomes da SRBS, obtiveram a 1.ª e 3.ª classificação, respectivamente. Nos 63 Kg,

Luís Matos, da UDRQC, terminou em 5.º lugar.

Em Júniores/Seniores, de 55, 66 e 96 Kg, Fábio Paiais da SRBS, Miguel Luís e Hélder Vicente do GAC, respectivamente, alcançaram o 1.º lugar. Nos 74 Kg, Lucílio Lourenço do GDCC2 obteve a 6.ª classificação.

O presidente da ALADS, José Capelo, reforçou o facto desta deslocação ter resultado de um enorme esforço humano e financeiro para a Associação, no entanto, considera que os excelentes resultados obtidos, são a prova de que vale a pena realizá-los.

CASA 3003

Electrodomésticos

**BP Gás
a escolha
certada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

**O RIO
apoia o Desporto**

Agora pode
ler o seu jornal,
na íntegra,
na internet,
em:

orio.no.sapo.pt



Clube Recreio Instrução

Iniciou construção do campo de futebol

O Clube Recreio Instrução (CRI), de Alhos Vedros, iniciou as obras de construção do novo campo de futebol de onze, localizado no Bairro Gouveia (junto da Zona Industrial). O Parque de Jogos do CRI, resulta da parceria entre o Clube e a Câmara Municipal da Moita e vai permitir, já na próxima época desportiva, melhores condições para a prática de futebol.

JC

Longe vão os tempos em que o CRI participava com uma equipa sénior nos campeonatos distritais de Setúbal. Hoje, a dedicação é exclusiva às camadas jovens do clube. Escolas, infantis e iniciados perfazem um total de 80 atletas, dos 6 aos 14 anos, que ali, diariamente, praticam desporto. "O projecto do CRI baseia-se, no futuro próximo, apenas nas camadas jovens. O clube não tem possibilidade de arcar com as despesas que estão inerentes a uma equipa sénior", lamenta o Director Desportivo do Clube, José Elias.

Privado em 1997 do seu campo de sempre, o Parque de Jogos de S.Lourenço (situado entre a Lagoa da Pega e as Arrozeiras), o clube ficou sem local para poder exercer a sua actividade. Nesse sentido, o CRI pensou em construir um complexo desportivo, tendo para isso, elaborado um projecto que previa financiamento estatal, um desejo que não viria a surtir efeito. "A CMM já tinha cedido o terreno e tudo estava encaminhado, mas com a mudança de governo verificada na altura, quando Durão Barroso sucedeu a António Guterres, os financiamentos foram recusados, com a justificação de que não havia verbas disponíveis", explica o dirigente.

Sem campo de futebol, sem meios e sem poder contar como Governo, o CRI é obrigado a recomeçar tudo de novo. Por esse facto, a direcção acordou com a



CMM, a construção de um campo de futebol de sete, no Bairro Gouveia, no terreno que havia sido cedido para o primeiro projecto. A autarquia disponibilizou as máquinas para a conclusão das obras e o clube ficou responsável pela construção dos balneários. O espaço serve, no entanto, apenas as camadas mais jovens, já que, os seus campeonatos são disputados naquele tipo de campo.

A falta de um recinto maior (para o futebol de onze) obrigou os iniciados a treinar e jogar em campos emprestados. "Os atletas treinavam no campo da União Desportiva e Cultural Banheirense

e jogavam no recinto do Beira-Mar Futebol Clube Gaiense", recorda o Director Desportivo. O CRI voltou então, a solicitar nova parceria à CMM para a construção do campo de futebol onze, junto do terreno onde se encontra o de sete. A autarquia tornou a disponibilizar as máquinas e o clube ficará responsável pela construção do muro em volta do campo. As obras a cargo do CRI vão ser apoiadas por construtores civis e pela mão de obra dos próprios directores, à semelhança do que tinha acontecido na construção dos balneários.

O CRI consegue assim, dois equipamentos que melhoram

significativamente a prática desportiva de futebol. "Estamos de novo a crescer e a construção do campo vem enriquecer o património e facilitar o trabalho que queremos continuar a desenvolver", refere Orlando Júnior (Canhoto), um dos responsáveis pelas escolas do clube.

Com estas duas estruturas todos esperam que velhinho clube, que conta já com 90 anos de idade, continue o bom trabalho que tem desenvolvido com as camadas jovens, mas também, que num futuro próximo, possa voltar a colocar uma equipa sénior a disputar os campeonatos distritais.



Campeonatos de Remo

Clube Naval Barreirense com boas prestações

O Clube Naval Barreirense marcou presença no Campeonato Nacional de Verão de Remo, realizado em Montemor-o-Velho. A prova, que contou com a participação de 22 equipas, correu de feição ao CNB que

alcançou um conjunto de bons resultados.

Em Double Scull sénior ligeiro, Pedro Perdigão e João Velez, obtiveram a medalha de bronze depois de uma prova bem disputada com o Sport

Clube do Porto e a Associação Naval de Lisboa. Em Double Scull feminino, Marisa Almeida e Rute Melo, alcançaram o 5º lugar na prova. Por fim, em Skiff feminino, Vera Lopes obteve uma boa participação.

Regata internacional de Bordéus

O CNB participou na regata internacional de juvenis, que decorreu em França, Bordéus. A atleta Diana Almeida participou no Quadri Scull onde atingiu por duas vezes o 3º lugar. Na prova

Shel de oito com timoneiro, a boa prestação da equipa ajudou a atleta na conquista do 1º lugar.

Com estes resultados, o CNB assume-se como uma das melhores equipas de Remo a nível nacional e internacional.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



Os melhores seguros. Consulte-nos.

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR

XXII Festival Nacional de Folclore

A festa do folclore nas Arroteias

J. Brito Apolónia

O Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroiteense realizou, no dia 1 de Julho de 2006, junto à sua sede, o 22º Festival de Folclore Nacional das Arroiteias.

O Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias, membro da secção de folclore da colectividade, foi o organizador do festival. O Rancho, com gente jovem, dinâmica e já muito experiente, alguns deles são também dirigentes da própria colectividade, organizou com eficiência o jantar dos grupos participantes e a sua apresentação e actuação em palco. *"Temos uma boa equipa, constituída por gente nova e outros com mais idade, capaz de assegurar o futuro do Rancho"* - garante Cláudio Neves, director técnico do Rancho Folclórico.

O Festival de Folclore realizou-se à noite, na rua (frente à colectividade), num palco montado para o efeito. Perante os convidados, o cerimonial de recepção e apresentação dos ranchos antecedeu as exhibições de folclore.

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, deu as boas-vindas e entregou lembranças aos agrupamentos folclóricos.

O director técnico da Federação de Folclore Português entregou ao presidente da Colectividade, Manuel Graúdo, o Diploma de Membro Efectivo da Federação, a partir deste dia, como prova da genuinidade dos seus trajes e repertório.

O presidente da Câmara da Moita fez questão de lembrar um pequeno grupo de pessoas que

soubesse continuar e preservar o Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias, contribuindo para que este fosse reconhecido pela Federação, com a entrega daquele Diploma.

Em palco estiveram os ranchos: Grupo Cultural "Os Medroenses" - Peso da Régua; Rancho Folclórico São Salvador de Grijó - Vila Nova de Gaia; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Mantegais Serra da Estrela; Grupo Danças "Os Lusitanos de Marinhais" - Salvaterra de Magos e o anfitrião Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias.

Durante cerca de duas horas, sucederam-se as danças e os cantares típicos da região de cada um dos grupos participantes. Todas as actuações foram igualmente aplaudidas pela numerosa assistência presente.



Nas Arroiteias, terra de origem rural, o folclore representa os costumes e as tradições dos seus antepassados, bem patentes nos trajes e utensílios exibidos, bem como nas músicas e nas cantigas que apresentam. São as raízes ancestrais das suas gentes

que o Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias busca e preserva, divulgando as danças e cantares por eles utilizados. O trabalho que tem feito, ao longo dos 23 anos que tem de existência, deve orgulhar a população das Arroiteias.

Registos

Residência na União Europeia

Os cidadãos europeus já podem viver em qualquer país da EU sem necessidade de autorização de residência, sendo, agora, mais fácil reagrupar a família.

Esta abertura à cidadania europeia é dada pela entrada em vigor, no dia 30 de Abril, da directiva comunitária 2004/38/EC, sobre o direito dos cidadãos da União e dos membros das suas famílias em circular e residir livremente no território de qualquer Estado membro, ao fim de cinco anos de permanência ininterrupta nesse Estado de acolhimento.

É verdade que nem todos os países, ainda, adaptaram a sua legislação a esta directiva comunitária, o Governo português aprovou no dia 30 de Abril (o último dia permitido), uma proposta de lei no sentido de trans-

por a directiva europeia. Todavia, o vice-presidente da Comissão Europeia e responsável da Justiça, Liberdade e Segurança, Franco Frattini, informou que a norma já é obrigatória para todos os Estados-membros, e que os cidadãos, em caso de incumprimento, podem recorrer aos tribunais.

A directiva determina ainda que os cidadãos da UE poderão residir num Estado-membro pelo período de três meses sem quaisquer outras obrigações para além de ter um bilhete de identidade ou um passaporte válido, tal como até agora.

Relativamente a períodos superiores a três meses e até cinco anos, deixa de ser necessária uma autorização de residência - basta o registo junto das "autoridades competentes" do país de acolhimento.

Regata Moita - Vila Franca de Xira

Tejo une concelhos ribeirinhos

ACB

No último fim-de-semana de 1 e 2 de Julho decorreu nas águas do rio Tejo a IV Regata/Cruzeiro, Moita - Vila Franca - Moita. A primeira regata teve como local de largada o relógio da Base de Montijo, por volta do meio-dia, executando um percurso entre a Ilha do Rato, pela carreira das Barcas, até Vila Franca de Xira, junto ao pontão novo. No dia seguinte, o regresso efectuou-se no percurso oposto ao do dia anterior.

Com cerca de 33 barcos típi-

cos do Tejo, a Regata Moita - Vila Franca - Moita incluiu duas classes de embarcações diferentes, sendo que uma das classes engloba os batéis até 7,5 metros e a outra diz respeito a barcos com mais de 7,5 metros. O evento contou com Caetano Fernandes Silveira, capitão-de-mar-e-guerra, Capitão do porto de Lisboa e Comandante local da Polícia Marítima de Lisboa, como convidado de honra. Ainda durante a iniciativa foi prestada uma homenagem a João Gregório, presidente da mesa de Assembleia do Centro Náutico

Moitense, sócio nº1 da colectividade, à qual sempre elevou uma grande paixão. "Não há nenhum barco típico na Moita que não tivesse passado pelo talento das suas mãos", afirmou Amândio Oliveira, presidente do Centro Náutico Moitense.

Esta iniciativa geminada entre as duas localidades, decorre em época de festejos populares comuns a ambas as vilas que, ao longo dos anos, sempre se visitaram, "percorrendo o mesmo trilho: o Tejo e o seu estuário que a natureza nos ofereceu", salientou Amândio Oliveira.

Gaio-Rosário

Reunião pública da Câmara

Na última quarta-feira dia 28 de Junho, teve lugar a sessão pública de Câmara, na sede do Beira Mar Futebol Clube Gaiense, na freguesia de Gaio-Rosário. Em noite de deliberações, a sessão ficou marcada pela opinião geral manifestada pelos vereadores da oposição, no que concerne ao centro de depuração de ostras, os vereadores con-

cordam com a necessidade das obras do paredão começarem imediatamente.

Esta e outras questões, observadas na visita à freguesia do Gaio-Rosário que antecedeu a reunião pública, foram apresentadas em sessão de Câmara.

Durante a sessão, foi ainda aprovado o auto de recepção definitiva da empreitada rela-

cionada com o Programa Especial de Realojamento - PER 3 (42 Fogos). Foi ainda aprovado o aditamento ao Protocolo com o Centro de Formação de Docentes do concelho da Moita e a Arisco (Instituição para a Promoção Social e da Saúde), que diz respeito à renovação do mesmo pelo ano lectivo de 2005/2006.

O RIO
é de todos

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone:

210 815 756

Telemóvel:

964 237 829

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

O Portugal Futuro

O Portugal futuro é um país aonde o puro pássaro é possível e sobre o leito negro da estrada as profundas crianças desenharão a giz esse peixe da infância que vem na enxurrada e me parece que se chama sável Mas desenhem elas o que desenharem é essa a forma do meu país e chamem elas o que chamarem português será e lá serei feliz Poderá ser pequeno como este ter a oeste o mar e a Espanha a leste tudo nele será novo desde os ramos à raiz À sombra dos plátanos as crianças dançarão e na avenida que houver à beira-mar pode o tempo mudar será verão Gostaria de ouvir as horas do relógio da matriz mas isso era o passado e podia ser duro edificar sobre ele o português futuro.

Ruy Belo

Poetas de aqui e de agora

Portugal Campeão

Somos portugueses Amamos a Nação Por isso trazemos A Selecção no coração.

Vamos rapazes, todos com dedicação Não queremos no Mundial Que haja desunião Para que Portugal seja campeão.

Estamos todos a torcer Pela nossa Selecção Para mostrar a todo o mundo A nossa bandeira com orgulho e dedicação

Pedimos a todos, desde O Ricardo ao Simão, Que tragam o nosso símbolo Com amor no coração.

Vamos gritar: Portugal campeão.

Walter Pires

Desvendando a velha África



Armando Teixeira

Quando o pequeno trilha entre arbustos se elevou e virou a sul, no caminho do 2º posto de vigilância, o coração deu um pulo e os olhos que-daram-se extasiados. Nenhum som, nenhum ru-mor distante, apenas o fantástico espectáculo de dezenas de raios cruzando simultaneamente o hori-zonte a nascente.

Os receios esfumaram-se, os olhos deslumbrados e os passos vacilantes pro-longaram o espanto. O peito abria-se num sorriso de esquecimento dos te-mores da guerra, deixan-do saltar um suspiro de puro enlevo.

A velha África das ori-gens humanas, desvenda-va-se telúrica aos homens que vinham manchar de

vermelho vivo, o vermelho escuro ancestral da terra – mãe – natureza.

A brisa Fresca da excep-cional madrugada trans-portava um breve murmú-rio: “porque vieram?...!!

A interrogação saía do ventre da terra africana, com o olor forte do mato e do capim aquecidos pelo sol implacável da estação quente. Sobrepunha-se, o cheiro doce do solo húmi-do pela chuva caída tor-ziguezagueantes, colorí-dos com reflexos azulados e avermelhados, dos relâmpagos simultâneos de

Inebriada a vontade e paralisados definitiva-mente os passos, o jovem militar, siderado, esfu-mou-se na noite, fundiu-se na terra, elevou-se como pássaro do tempo no espaço estelar, rasgado a muitos, muitos quilóme-tros, por miríades de risco ziguezagueantes, colorí-dos com reflexos azulados e avermelhados, dos relâmpagos simultâneos de

uma tempestade tropical longínqua.

- Quem vem lá? Alto ou disparo!

O grito do sentinela na noite aquietada, fez re-gressar à realidade o jo-vem extasiado, quebrando o espantamento e atrapa-lhando as ideias: “A se-nha!?! Esqueci-me da se-nha!...”

Embarcara para Moçam-bique nos princípios de 1974, numa altura em que já não contava ser mobili-zado, com quase dois anos de tropa e quando a agi-tação nos meios militares abria esperança de um fim breve para os conflitos em África. Afinal ainda fora apanhar aquela maldita guerra colonial!

Pamm! Um tiro!

No silêncio da noite, um único tiro soou dra-mático pondo em sobres-salto todo o aquartelamen-to. Depois novamente a quietude, espessa e trági-

ca como prenúncio de morte na misteriosa noite africana. Ao longe, a tem-pestade continuava.

No dia seguinte, 25 de Abril de 1974, o jovem furriel escrevia no rela-tório do serviço de ronda nocturna ao aquartelamen-to:

“No posto nº4, situado no lado norte, a sentinela fez fogo sobre um movi-mento suspeito dentro do perímetro do quartel, e só de manhã se apercebeu que tinha morto um javali, certamente à procura de alimento nas machambas!”

Em boa hora o bicho vie-rra reforçar a dieta muito fru-gal da companhia sediada há um mês na região de TETE. E ainda não se sabia que seria dia de festa !... ”

Nota: Extraído do livro: “A guerra e outras memó-rias maiores que o pensa-mento “, em Publicação

Cavalo é atracção

Feira Equestre na Moita

A Moita vai receber entre os dias 6 e 9 de Junho, a X Feira Equestre. Este evento atrai todos os anos milhares de pessoas e particariza-se pela diversidade das actividades que apresenta.

me importância local e também regional, que garante, todos os anos, uma forte participação, quer a nível de espectadores, quer no número de animais inscritos”, refere.

Os visitantes vão poder apreciar a feira de artigos equestres que se realiza no pavilhão de Exposições, petiscar nas várias tasquinhas colocadas junto da Manga e assistir a diversos espectáculos.

Programa

Na Quinta-feira, às 22 horas, animação musical com a Noite de Fados, cantam Piedade Fernandes, Mariano João e Ana Marta, acompanhados pe-

lo conjunto de guitarras de Sidónio Pereira.

Na sexta-feira, às 10.30h, decorre a activi-dade “Manhã dos avós e netos”, um passeio com carros engatados pela Manga. Da parte da tarde, pelas 19 horas, inicia-se a Picaria. À noite, pelas 21.30h vão ter lugar as “Cavalhadas”, no pica-deiro. Por volta das 22 ho-ras inicia-se o Espectáculo de Música Tradicional Portuguesa, com o grupo Banza.

No Sábado, às 11 horas, terá início o Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho na prova de maneabilidade. Às 16 horas, decorre a mesma com-

petição na prova de velo-cidade. Pelas 19 horas tem início o IV Torneio de Horseball da Moita (1ª e 2ª eliminatórias). Às 21ho-ras terá lugar, o Concurso do Traje à Portuguesa e Espanhola. Pelas 22.30h actuam as Sevilhanas no Pavilhão de Exposições.

No último dia, haverá, pelas 10.30h, o Concurso do Poldro Mamão. Às 15 horas decorre o Campeonato Nacional de Derbys. Pelas 19 horas decorrerá a final do IV Torneio de Horseball da Moita. Às 19.30h terá lugar o Passeio Equestre pelas ruas da Vila e pelas 22.30h a Gala de Encerramento com Tor-neio Medieval.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 13

Por linha:

9,4,1,5,2,3,8,6,7 / 7,8,5,9,1,6,3,4,2 / 3,6,2,4,8,7,9,5,1
6,9,3,1,7,4,5,2,8 / 8,5,7,2,3,9,6,1,4 / 1,2,4,6,5,8,7,3,9
4,3,9,7,6,2,1,8,5 / 2,1,6,8,9,5,4,7,3 / 3,7,8,3,4,1,2,9,6

Palavras Cruzadas - Soluções

P 146

B 128

Horizontais: 1 – Atura; Orto; 2 – Óptica; Aral; 3 – Tia; Lac; Ore; 4 – Milheiro; 5 – Sadio; Arcos; 6 – Rua; Rac; 7 – Cardo; Pesar; 8 – Anéis; 9 – Vir; Ura; Mal; 10 – Amos; Cedro; 11 – Solos; Lisas.
Verticais: 1 – Aotos; Covas; 2 – TPI; Ara; Imo; 3 – Uta; Dur; Rol; 4 – Ri; Miada; Só; 5 – Aelio; ONU; 6 – Aal; Era; 7 – Chá; Pia; 8 – Rá; Erres; Cf; 9 – troicas; Més; 10 – Carroça; Ada; 11 – Óleos; Ralos.

Horizontais: 1 – Verme; Guano; 2 – Ia; Algas; Ab; 3 – Aro; Rol; 4 – Lis; Sie; Ama; 5 – Amal; Tris; 6 – Animo; 7 – Atai; Alho; 8 – Ter; Coa; Ias; 9 – Tia; Tão; 10 – Nô; Colai; Pá; 11 – Assas; Ramos.
Verticais: 1 – Viela; Atina; 2 – Ear; Imite; Os; 3 – Asa; Art.; 4 – Mar; Lai; Ica; 5 – Elos; Coas; 6 – Imito; 7 – Gare; Atar; 8 – Uso; Toa; Aia; 9 – Lar; Lio; 10 – Na; Milha; Pó; 11 – Obras; Osgas.

CACAV

Workshop

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros (CACAV) voltou a promover um **WORKSHOP** subordinado ao tema Foto-

grafia - Analógica/Digital. Do programa constaram dois módulos: o primeiro incidiu sobre os Conceitos Teóricos e Funcionamen-

to de Máquinas, e no se-gundo, foi dada primazia à componente prática. Esta iniciativa, aberta a toda a população, decor-

reu no âmbito do funcio-namento da “Oficina d’ Artes” que integra uma das várias actividades realiza-das pela Cooperativa.



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 198

4 a 18 de Julho de 2006

Percursos



Albertina Santos



Identidade

Nome: Albertina Ribeiro dos Santos Gaiteiro

Idade: 82 anos

Naturalidade: Penteado

Residência: Vinha das Pedras

Profissão: Técnica Principal de Análises Clínicas e Saúde Pública (reformada)

Parentesco: Não tem descendentes. A família mais chegada são os irmãos Rogério e Vítor Hugo Gaiteiro

Percurso

- O pai, natural da Barra Cheira, era descendente de famílias do concelho de Cantanhede. Trabalhou na CUF, nos Adubos. A mãe, natural do Chão Duro, foi fiadeira têxtil na CUF.
- Albertina dos Santos, criada com os avós maternos, não frequentou a escola em criança, porque não havia escola no Penteado. Só aos 25 anos tirou a 4ª classe. O gosto por saber mais levou-a a tirar o 1º ciclo dos liceus e, mais tarde, o Curso de Preparadora de Análises Clínicas.
- Seguindo as pisadas dos pais, aos 14 anos, ingressou na CUF. Trabalhou 12 anos na Fiação da Zona Têxtil. Naquele tempo, não havia transportes e o caminho de ida e volta era feito em grupo, a pé, entre o Penteado e a CUF do Barreiro.
- Em 1950, ingressou nos Hospitais Cívicos de Lisboa, no Hospital de S. José, onde foi Auxiliar de Acção Médica, durante 10 anos. Em 1960, iniciou a carreira de Análises Clínicas e Saúde Pública, que durou 34 anos. Em 1994, com 70 anos, atingiu o limite de idade e reformou-se como Técnica Principal de Análises Clínicas e Saúde Pública.
- Uma vez aposentada, teve finalmente a oportunidade de desenvolver o gosto pela arte, um sonho de criança. Aprendeu artes decorativas e aperfeiçoou-se frequentando diversos seminários sobre arte. Tem numerosos trabalhos, primorosamente executados, em estanho, marfite, fimo, vidro, arte aplicada e relevo tridimensional.
- Tem participado em diversas exposições individuais e colectivas em Lisboa, Sesimbra, Azeitão, Santo António da Charneca, Alhos Vedros e Moita.
- Presentemente, transmite o saber que adquiriu em artes decorativas a um grupo de mulheres, na Associação de Reformados de Alhos Vedros.
- O jeito para a poesia, facilitado pela sua grande sensibilidade, veio-lhe do seu avô, José Ribeiro Chula, que fazia as letras das suas próprias cantigas. O gosto pela leitura fê-la compreender e gostar ainda mais de poesia.
- Fez muitos poemas, mas só em 1976 é que começou a passá-los a escrito, contando com mais de 500 poemas. Com 82 anos ainda escreve poesia com gosto, diz com sinceridade. Presentemente, tem em vista a publicação de um livro de poemas, a editar pela Câmara Municipal da Moita.

Perfil

D. Albertina é uma Senhora, determinada e com elevado espírito de independência, de liberdade e de solidariedade. O gosto pela poesia e pela arte é fruto da sua sensibilidade, vontade própria, muita leitura e desejo de aprender.

Nas viagens gosta de apreciar o modo de vida, a cultura e a arte de outros povos. Visitou vários países da Europa com Manuel Martins, o companheiro da sua vida.



Na Bélgica

Emigrantes pintam a fachada de um prédio com a bandeira nacional

A participação da selecção portuguesa no campeonato do mundo deu azo às mais diversas manifestações de patriotismo, desde o vestir as camisolas da selecção, o desfaldar das bandeiras, às pinturas da cara com as cores portuguesas.

De Antwerpia, na Bélgica, chega-nos a notícia de que os proprietários do café Espigueiro, Paula Castro e Carlos Pimenta, com a colaboração de três compatriotas, Agostinho Gomes, Paulo Vaz e Nicolau, pintaram a bandeira portuguesa na fachada do prédio. Uma pintura original, com 12,5 x 9 metros, cuja finalidade é apoiar a nossa selecção.

O escudo da bandeira foi pintado pelo banheirense Agostinho Gomes, que se encontra deslocado em Antwerpia, a trabalhar como soldador. Agostinho Gomes tem o hóbi da pintura e, recordamos, realizou, em Março de 2005, uma exposição no salão do Clube União Banheirense, que *O RIO* noticiou.

Este invulgar evento tem despertado a curiosidade dos belgas e tem sido bastante noticiado naquele país. Também *O RIO* aqui deixa registado o facto, verdadeiramente inédito.



Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet:

orio.no.sapo.pt



Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, F/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



BARÃO & COSTA LDA.
B & C

Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM